

## RESUMO - HELMINTOLOGIA

### **ALTERAÇÕES HISTOPATOLÓGICAS ENCONTRADAS NO INTESTINO DELGADO DE DIDELPHIS MARSUPIALIS (LINNAEUS, 1758) DA AMAZÔNIA BRASILEIRA ASSOCIADAS A INFECÇÃO POR ACANTHOCEPHALA**

*Lucas Araújo Ferreira (laferreira18@gmail.com)*

*Max Alex Santos Ferreira (maxal7505@gmail.com)*

*Elaine Lopes De Carvalho (elaine.carvalho@ufra.edu.br)*

*Ricardo Luis Sousa Santana (ricardo.luis88@gmail.com)*

*Elane Giese (elaguerreiro@hotmail.com)*

Acanthocephala é um táxon cujos representantes são endoparasitos caracterizados pela presença de uma probóscide armada com ganchos, utilizada para fixação na mucosa intestinal dos hospedeiros. Essa ancoragem mecânica, costuma causar lesões teciduais, como ulceração e necrose local. As alterações histopatológicas podem incluir infiltrado inflamatório, hiperplasia epitelial e comprometimento da integridade da mucosa intestinal. Em marsupiais, como Didelphis marsupialis, tais alterações são pouco descritas, especialmente em contextos neotropicais. Assim, o estudo buscou descrever as principais alterações teciduais observadas no intestino dessa espécie associadas à infecção por acantocéfalos. O estudo foi conduzido a partir de

achados necroscópicos em sete espécimes de *D. marsupialis*, encontrados mortos na região da Reserva Extrativista Marinha de Soure, Ilha de Marajó, estado do Pará, Amazônia brasileira. Os cadáveres foram mantidos sob refrigeração e encaminhados ao Laboratório de Histologia e Embriologia Animal da Universidade Federal Rural da Amazônia (LHEA/UFRA), campus Belém/PA, sob autorização nº 96364-1 do ICMBio/SISBIO e nº 7809140122 da CEUA-UFRA. Durante a necropsia, foram observados múltiplos nódulos no intestino delgado, caracterizados como áreas elevadas na serosa, de coloração avermelhada e enegrecida. Com a abertura do intestino, identificou-se que eles correspondiam às áreas de fixação de acantocéfalos. No local de ancoragem, os bordos apresentavam-se elevados, com uma depressão central. Fragmentos de tecido com os parasitos aderidos sofreram clivagem e fixação em solução de formol a 10% tamponado. Posteriormente, foram submetidos ao processamento histológico padrão, com confecção de cortes histológicos de 5 µm corados com hematoxilina-eosina e tricrômico de Gomori para análise microscópica. Na histopatologia, os nódulos correspondiam a reações inflamatórias granulomatosas, com intenso infiltrado de células inflamatórias, compostas principalmente por eosinófilos e neutrófilos na região mais interna, concentrados ao redor da probóscide. Infiltração severa de linfócitos, eosinófilos e macrófagos na região intermediária e externa à probóscide, com presença de fibroblastos e grande deposição de colágeno, caracterizando uma intensa fibrose, o que indica um processo de cicatrização nessa camada. A deposição de exsudato fibrinoso também foi presente. A escassez de estudos sobre infecções por acantocéfalos em *Didelphis marsupialis* evidencia importantes lacunas no entendimento das alterações histopatológicas associadas a esses parasitos. Os achados reforçam a necessidade de investigações mais amplas que integrem abordagens morfológicas, moleculares e ecológicas. Estudos futuros devem priorizar a caracterização das interações parasito-hospedeiro e seus impactos na saúde dos marsupiais neotropicais. Além disso, tais pesquisas podem contribuir para a compreensão do papel desses hospedeiros na dinâmica de zoonoses e na saúde única.

Palavras-chave: acanthocephala; alterações teciduais; amazônia; gambás.